

Usina Hidrelétrica Jirau

7º RELATÓRIO SEMESTRAL

Solicitação de Renovação da Licença de Operação

nº 1097 / 2012

Programa de Saúde Pública

EMPRESA: OIKOS CONSULTORIA E PROJETOS

PERÍODO DAS ATIVIDADES: 01/11/2016 A 31/03/2016

RESPONSÁVEL DA CONTRATADA: FÁBIO MEDEIROS DA COSTA

RESPONSÁVEL DA ESR: VERÍSSIMO ALVES DOS SANTOS NETO



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 SUBPROGRAMA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA POPULAÇÃO	7
2.1 ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS	7
2.2 ATENDIMENTO ÀS METAS	8
2.3 ATIVIDADES REALIZADAS NO SEMESTRE	11
2.4 RESULTADOS CONSOLIDADOS DO PERÍODO DA LO Nº 1097/2012	12
2.5 INDICADORES	14
3 SUBPROGRAMA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E CONTROLE VETORIAL	16
3.1 ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS	16
3.2 ATENDIMENTO ÀS METAS	17
3.3 ATIVIDADES REALIZADAS NO SEMESTRE	19
3.4 RESULTADOS CONSOLIDADOS DO PERÍODO DA LO Nº 1097/2012	25
3.5 INDICADORES	42
4 INTERFACES	46
5 ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA	50
6 CONCLUSÕES E PROPOSTAS PARA A FASE PÓS-RENOVAÇÃO DA LO	52
6.1 PROPOSTA DE CRONOGRAMA PARA A FASE PÓS-RENOVAÇÃO DA LO	55
7 EQUIPE TÉCNICA	56
8 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56



LISTA DE ANEXOS

Anexo I – Ofício-IT-LF-579-2015-SEMUSA_Informações_UPA_Jaci-Paraná_Prot._27-04-15

Anexo II – Boletim-da-Saúde-GTTE-4a-edição-24-03-2016

Anexo III – Cartilha_sobre_mosquitos_*Mansonia*

Anexo IV – Relatório do Subprograma de Monitoramento de Vetores - IPEPATRO



LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 3-1 – DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS DO PLANO COMPLEMENTAR DE SAÚDE: PLANO DE AÇÃO PARA O COMBATE DA MALÁRIA NAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DIRETA E INDIRETA DA USINA JIRAU, MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, RONDÔNIA – 2016. 27
- FIGURA 3-2 – PLANTA BAIXA DO PROJETO DOS PAS DE MALÁRIA A SEREM CONSTRUÍDOS NAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DA UHE JIRAU, MUNICÍPIO DE PORTO VELHO – 2016. FONTE: ENGENHARIA/SEMUSA. 29
- FIGURA 3-3 – CASOS DE MALÁRIA NOTIFICADOS NO CANTEIRO DE OBRAS DE ACORDO COM AS FASES DA UHE JIRAU, MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, RONDÔNIA – JANEIRO DE 2008 A MARÇO DE 2016. FONTE: MS/SVS/SIVEP- MALÁRIA, ACESSADO EM 08/04/2016. 32
- FIGURA 3-4 – CASOS DE MALÁRIA NOTIFICADOS E PERCENTUAL DE VARIAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, RONDÔNIA – JANEIRO DE 2003 A DEZEMBRO DE 2015. FONTE: MS/SVS/SIVEP- MALÁRIA, ACESSADO EM 25/01/2016. 35
- FIGURA 3-5 – ÍNDICE PARASITÁRIO ANUAL (IPA) PARA A MALÁRIA E NÍVEIS DE RISCOS DE TRANSMISSÃO NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, RONDÔNIA – 2003 A 2015. FONTE: MS/SVS/SIVEP-MALÁRIA, ACESSADO EM 25/01/2016. 35

LISTA DE FOTOS

- FOTO 2-1 – UPA JACI PARANÁ 12
- FOTO 2-2 – UPA JACI PARANÁ 12
- FOTO 2-3 – USF WALTER BARTOLO, GUAJARÁ-MIRIM. 12
- FOTO 2-4 – USF WALTER BARTOLO, GUAJARÁ-MIRIM. 12
- FOTO 2-5 – POLICLÍNICA OSWALDO CRUZ 13
- FOTO 2-6 – POLICLÍNICA OSWALDO CRUZ 13
- FOTO 2-7 – CENTRO DE IMAGENS DO HOSPITAL DE BASE ARY PINHEIRO 13
- FOTO 2-8 – CENTRO DE IMAGENS DO HOSPITAL DE BASE ARY PINHEIRO 13
- FOTO 2-9 – CENTRO DE ASSISTÊNCIA PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS DE PORTO VELHO 14
- FOTO 2-10 – CENTRO DE ASSISTÊNCIA PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS DE PORTO VELHO 14
- FOTO 3-1 – TERRENO DO PA DE MALÁRIA DE UNIÃO BANDEIRANTES 20
- FOTO 3-2 – TERRENO DO PA DE MALÁRIA DE UNIÃO BANDEIRANTES 20
- FOTO 3-3 – TERRENO DO PA DE MALÁRIA DE VILA DA PENHA 21
- FOTO 3-4 – TERRENO DO PA DE MALÁRIA DE VILA DA PENHA 21
- FOTO 3-5 – TERRENO DO PA DE MALÁRIA DE NOVA CALIFÓRNIA 21

FOTO 3-6 – TERRENO DO PA DE MALÁRIA DE NOVA CALIFÓRNIA	21
FOTO 3-7 – COMBATE À SÍFILIS	22
FOTO 3-8 – COMBATE À SÍFILIS	22
FOTO 3-9 – CAPACITAÇÃO PARA EXECUTORES DE TESTE RÁPIDO: HIV; SÍFILIS; HEPATITES B E C	22
FOTO 3-10 – CAPACITAÇÃO PARA EXECUTORES DE TESTE RÁPIDO: HIV; SÍFILIS; HEPATITES B E C	22
FOTO 3-11 – DIA MUNDIAL DA LUTA CONTRA AIDS	23
FOTO 3-12 – DIA MUNDIAL DA LUTA CONTRA AIDS	23
FOTO 3-13 – MOSTRA DOS RESULTADOS DAS ATIVIDADES REALIZADAS NA SEMUSA NO ANO DE 2015	23
FOTO 3-14 – MOSTRA DOS RESULTADOS DAS ATIVIDADES REALIZADAS NA SEMUSA NO ANO DE 2015	23
FOTO 3-15 – AÇÃO DE VACINAÇÃO CONTRA RAIVA ANIMAL NOVA MUTUM PARANÁ – 17 E 18/03/2016	24
FOTO 3-16 – AÇÃO DE VACINAÇÃO CONTRA RAIVA ANIMAL NOVA MUTUM PARANÁ – 17 E 18/03/2016	24
FOTO 3-17 – AÇÃO DE VACINAÇÃO CONTRA RAIVA ANIMAL NOVA MUTUM PARANÁ – 17 E 18/03/2016	24
FOTO 3-18 – AÇÃO DE VACINAÇÃO CONTRA RAIVA ANIMAL NOVA MUTUM PARANÁ – 17 E 18/03/2016	24
FOTO 3-19 – CAPACITAÇÃO SOBRE OS MOSQUITOS MANSONIA – 19/03/2016	25
FOTO 3-20 – CAPACITAÇÃO SOBRE OS MOSQUITOS MANSONIA – 19/03/2016	25
FOTO 3-21 – CAPACITAÇÃO SOBRE OS MOSQUITOS MANSONIA – 19/03/2016	25
FOTO 3-22 – CAPACITAÇÃO SOBRE OS MOSQUITOS MANSONIA – 19/03/2016	25
FOTO 3-23 – CONTROLE VETORIAL NOS CRIADOUROS	30
FOTO 3-24 – CONTROLE VETORIAL NOS CRIADOUROS	30
FOTO 3-25 – BRI EM INSTALAÇÕES DO CANTEIRO DE OBRAS	31
FOTO 3-26 – BRI EM INSTALAÇÕES DO CANTEIRO DE OBRAS	31
FOTO 3-27 – TERMONEBULIZAÇÃO ESPACIAL NO CANTEIRO DE OBRAS	31
FOTO 3-28 – TERMONEBULIZAÇÃO ESPACIAL NO CANTEIRO DE OBRAS	31
FOTO 3-29 – DIAGNÓSTICO LABORATORIAL PARA MALÁRIA	31
FOTO 3-30 – DIAGNÓSTICO LABORATORIAL PARA MALÁRIA	31
FOTO 3-31 – CONTROLE VETORIAL NOS CRIADOUROS EM NOVA MUTUM PARANÁ	32
FOTO 3-32 – CONTROLE VETORIAL NOS CRIADOUROS EM NOVA MUTUM PARANÁ	32



FOTO 3-33 – BRI EM CASAS DE MORADORES EM NOVA MUTUM PARANÁ	33
FOTO 3-34 – BRI EM CASAS DE MORADORES EM NOVA MUTUM PARANÁ	33
FOTO 3-35 – TERMONEBULIZAÇÃO ESPACIAL EM NOVA MUTUM PARANÁ	33
FOTO 3-36 – TERMONEBULIZAÇÃO ESPACIAL EM NOVA MUTUM PARANÁ	33

LISTA DE QUADROS

QUADRO 2-1– STATUS DE ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS GERAIS	7
QUADRO 2-2 – STATUS DE ATENDIMENTO ÀS METAS	8
QUADRO 2-3 - CONSOLIDAÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA REALIZADOS PELO PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA DURANTE O PERÍODO DE VIGÊNCIA DA LICENÇA DE OPERAÇÃO DA UHE JIRAU (19/10/2012 A 31/03/2016).	14
QUADRO 2-4 – STATUS DE ATENDIMENTO AOS INDICADORES DE DESEMPENHO	15
QUADRO 3-1– STATUS DE ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS GERAIS	17
QUADRO 3-2 – STATUS DE ATENDIMENTO ÀS METAS	17
QUADRO 3-3 – INFORMAÇÕES DAS LOCALIDADES QUE SERÃO CONTEMPLADAS COM PAS DE MALÁRIA NAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DA UHE JIRAU, MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, RONDÔNIA - 2015.	20
QUADRO 3-4 – CAMPANHAS E CAPACITAÇÕES REALIZADAS EM PARCERIA ENTRE SEMUSA E ESBR NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, RONDÔNIA – NOV/2015 A MAR/2016.	21
QUADRO 3-5 – DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS DISPONIBILIZADOS NO PACM DO PLANO COMPLEMENTAR DE SAÚDE, PARA AS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DA UHE JIRAU – 2013 A 2016.	26
QUADRO 3-6 – CASOS POSITIVOS DE MALÁRIA E PERCENTUAL DE VARIAÇÃO, PARA AS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DA UHE JIRAU, MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, RONDÔNIA – 2013 A 2016.	36
QUADRO 3-7 – CAMPANHAS E CAPACITAÇÕES REALIZADAS EM PARCERIA ENTRE SEMUSA E ESBR NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, RONDÔNIA – FASE DE OPERAÇÃO DA UHE JIRAU.	36
QUADRO 3-8 – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM EXECUÇÃO PELAS EMPRESAS NO CANTEIRO DE OBRAS UHE JIRAU – 2015.	39
QUADRO 3-9 – PERIODICIDADE E DISTRIBUIÇÃO DO BOLETIM DA SAÚDE REALIZADO PELO GTTE NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO.	41
QUADRO 3-10 - STATUS DE ATENDIMENTO AOS INDICADORES DE DESEMPENHO	42
QUADRO 4-1– STATUS DE ATENDIMENTO ÀS PROPOSTAS DE INTERFACE COM OUTROS PROGRAMAS	46
QUADRO 5-1 – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA	50
QUADRO 6-1– PROPOSTA DE CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA	55
QUADRO 7-1– EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO PROGRAMA	56

1 APRESENTAÇÃO

O presente relatório de acompanhamento **SEMESTRAL**, que subsidia a solicitação da renovação da LO nº 1097/2012, tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas no período de 01/11/2015 a 31/03/2016 e os resultados consolidados no período da LO nº 1097/2012, no âmbito do **PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA** da Usina Hidrelétrica (UHE) Jirau, por meio da Ordem de início 005/2016 celebrada entre a Energia Sustentável do Brasil S.A. (ESBR) e a **Oikos Consultoria e Projetos**.

2 SUBPROGRAMA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA POPULAÇÃO

2.1 ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS

No **Quadro 2-1** são apresentadas as informações referentes aos objetivos estabelecidos no subprograma.

Quadro 2-1– Status de atendimento aos objetivos gerais

OBJETIVO GERAL	STATUS	ANÁLISE DO ATENDIMENTO
Desenvolver ações visando estender, melhorar e qualificar o atendimento de saúde à população na Área de Influência (AI) no nível de Atenção Básica.	Em atendimento	Foram construídas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Nova Mutum Paraná, Fortaleza do Abunã, Extrema e Nova Califórnia; e reformadas as UBS de Jaci Paraná, Abunã e Vista Alegre; construídas as Unidades de Pronto Atendimento (UPAS) Zona Leste e Zona Sul; construída a Policlínica Oswaldo Cruz; construído o Centro de Imagens do HB Ary Pinheiro; equipagem de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal do HB Ary Pinheiro; construído o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPS/AD). Em construção a UPA Jaci Paraná e a Unidade de Saúde Fluvial (USF) em Guajará Mirim.

2.2 ATENDIMENTO ÀS METAS

O **Quadro 2-2** apresenta o *status* de atendimento para as metas do subprograma.

Quadro 2-2 – *Status* de atendimento às metas

METAS	STATUS	ANÁLISE DO ATENDIMENTO
Estabelecer parcerias com a Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA) e Secretaria Estadual de Saúde (SESAU) para desenvolver as ações previstas neste programa.	Em atendimento	A meta se materializa à medida que são assinados os Protocolos de Intenções com a Prefeitura Municipal de Porto Velho e o Governo do Estado de Rondônia, assim como os convênios firmados entre as instituições, os termos de entrega e termos de doações.
Identificar as áreas prioritárias para investimento em estrutura física, equipamentos e recursos humanos necessários para assistência da população da AI.	Em atendimento	A meta vem sendo cumprida à medida que são produzidos, elaborados e pactuados os planos de controle para doenças e seus agravos. Assim como, a definição de estratégias e metodologias para sua execução.
Reformar, ampliar e equipar 01 unidade de saúde tipo III B na localidade Abunã.	Atendido	Obra concluída em 30/05/2011.
Reformar, ampliar e equipar 01 unidade de saúde tipo III A na localidade de Fortaleza de Abunã.	Atendido	Obra concluída em 11/04/2011.
Construir e equipar 01 unidade de saúde tipo III B na localidade de Nova Mutum.	Atendido	Obra concluída em 01/2012.
Divulgar o Programa de Saúde Pública para 100% dos recursos humanos que atuam na Área de Influência Direta (AID), assim como realizar atividades de divulgação do programa em 100% das	Atendido	Em todas as ações desenvolvidas em saúde ou nas suas interfaces seja em Porto Velho ou no Estado de Rondônia o programa é divulgado.

localidades da AID.		
Apoiar programas de atualização e capacitação sobre doenças e agravos frequentes para 100% dos recursos humanos que atuam na AID.	Atendido	Capacitações do Plano de Ação e Controle de Malária (PACM) foram realizadas diretamente pela SEMUSA; Capacitações em Atenção Básica e Vigilância em Saúde são realizados com recursos dos planos de vigilância pactuados entre os empreendimentos; a ESBR capacita diretamente seus agentes de campo e também das empresas contratadas.
Designar um representante do empreendedor para participar de 100% das reuniões dos Conselhos Distritais de Saúde da AID e de 100% das reuniões do Conselho Municipal e Estadual de Saúde.	Atendido	A ESBR, por meio dos seus representantes do programa participou das reuniões do Conselho Municipal de Saúde e Estadual de Saúde. Além disso, participa da Comissão de Acompanhamento e Gestão do Programa de Saúde Pública.
Estabelecer um canal de comunicação direta por meio de uma linha telefônica gratuita e um endereço eletrônico – Previstos no Programa de Comunicação Social - para receber informações sobre aspectos relativos à saúde individual e coletiva na AI.	Atendido	Canais implantados desde o início do empreendimento: 0800 647 77 47 (telefone) atendimento@energiasustentaveldobrasil.com.br (e-mail).
Contribuir na organização de atividades de educação em saúde em 100% das unidades de saúde e em 100% das localidades da AID.	Atendido	Apresentação dos resultados do Monitoramento de Vetores para os comunitários. Material de comunicação para a instalação dos Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração (MILDs): oficinas individuais e

		<p>coletivas nas comunidades da área de influência do empreendimento.</p> <p>Capacitação dos agentes de comunicação – campanha DST/AIDS.</p> <p>Material de comunicação para prevenção da malária em Nova Mutum Paraná.</p> <p>Centro de Informação Itinerante.</p> <p>Treinamento dos Agentes de Comunicação: atuação nos Festivais de Praia e Diagnóstico de Malária.</p> <p>Palestras Informativas com a Comunidade de Nova Mutum Paraná: Insetos e outros animais vetores e causadores de doença aos homens, Orientação de Prevenção no Trânsito, Campanha “Um papo sobre saúde”, Campanha “Mutirão contra Dengue”.</p> <p>Elaboração do Plano de Educação em Saúde para o município de Porto Velho.</p> <p>Curso Básico de Vigilância Epidemiológico (CBVE) I Reunião da Análise do Monitoramento de Indicadores de Saúde de Porto Velho -Capacitação do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica (SIVEP) /MALARIA.</p> <p>Campanha de Segurança no Trânsito.</p> <p>Campanha Hepatites Virais.</p> <p>1º Seminário de Doenças e Agravos Não Transmissíveis / 1 Fórum Segurança Viária.</p>
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>2ª Reunião de monitoramento de análise de situação de saúde do município de Porto Velho.</p> <p>2º Curso Básico de Vigilância Epidemiológica (CBVE).</p> <p>Aquisição de Facetadora para SEMED - Campanhas nas escolas.</p> <p>1º Módulo de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades (MOPECE); Semana Nacional do Trânsito.</p> <p>Promovendo o Envelhecimento Saudável.</p> <p>Dia Mundial de Combate à Sífilis</p> <p>Capacitação para executores de testes rápidos HIV, sífilis e hepatites.</p> <p>Dia Mundial da luta contra AIDS.</p> <p>Mostra dos resultados das atividades realizadas na SEMUSA no ano de 2015.</p>
--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2.3 ATIVIDADES REALIZADAS NO SEMESTRE

No período deste relatório foi realizado o acompanhamento do avanço físico das unidades de saúde que se encontram em processo de construção, sendo a UPA Jaci Paraná e a Unidade de Saúde Fluvial Walter Bartolo em Guajará-Mirim.

Com relação a UPA Jaci Paraná, além do acompanhamento do avanço físico, foi realizada consulta junto a área técnica de engenharia da SEMUSA para atualização da previsão para conclusão da obra. No que tange a USF Walter Bartolo, foram realizadas as tratativas junto a SESAU para a aquisição e instalação dos equipamentos na unidade, que encontra-se concluída desde setembro/2015.



Foto 2-1 – UPA Jaci Paraná

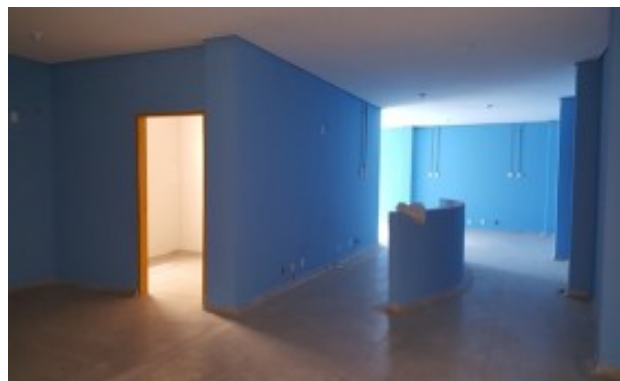


Foto 2-2 – UPA Jaci Paraná



Foto 2-3 – USF Walter Bartolo, Guajará-Mirim.



Foto 2-4 – USF Walter Bartolo, Guajará-Mirim.

2.4 RESULTADOS CONSOLIDADOS DO PERÍODO DA LO Nº 1097/2012

Durante o período de vigência da LO Nº 1097/2012 foram entregues as unidades construídas como a Policlínica Oswaldo Cruz (2º relatório semestral), o Centro de Imagens do Hospital de Base Ary Pinheiro (4º relatório semestral) e o Centro de Assistência Psicossocial Álcool e Drogas de Porto Velho (5º relatório semestral). Essas unidades de saúde foram devidamente avaliadas e encaminhadas nos relatórios semestrais com suas análises de capacidade de atendimento. Todas elas apresentaram capacidade de atendimento superior a população alvo necessária a dar cobertura. Vale ressaltar que o funcionamento e gestão destas unidades é de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Porto Velho e do Governo do Estado de Rondônia, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.

A USF Walter Bartolo, também foi concluída desde o mês de setembro/2015 e encontra-se flutuando sobre o rio Mamoré, no município de Guajará-Mirim – RO. As tratativas para a doação e instalação dos equipamentos médico/odontológicos/hospitalares encontram-se em andamento e a entrega em

definitivo da unidade fluvial completa à SESAU está prevista para o final do primeiro semestre de 2016, de forma a atender as comunidades-alvo integralmente.

Com relação a UPA Jaci Paraná, conforme vem sendo reportado em relatórios anteriores, a mesma teve sua obra retomada em julho de 2012, entretanto, desde 31/10/2014 não registra avanços. O acompanhamento junto a área técnica de engenharia da SEMUSA permitiu a atualização extraoficial do status da obra, cuja informação é de que a unidade sofrerá um aditivo no contrato para serem realizados ajustes e a sua definitiva conclusão. É importante ressaltar que a contratação e gestão desta obra é responsabilidade da Prefeitura (Lei nº 8.666/1990), o que impede a atuação direta da ESBR, apesar da colaboração com 52% dos recursos da obra.



Foto 2-5 – Policlínica Oswaldo Cruz



Foto 2-6 – Policlínica Oswaldo Cruz



Foto 2-7 – Centro de Imagens do Hospital de Base Ary Pinheiro



Foto 2-8 – Centro de Imagens do Hospital de Base Ary Pinheiro



Foto 2-9 – Centro de Assistência Psicossocial Álcool e Drogas de Porto Velho



Foto 2-10 – Centro de Assistência Psicossocial Álcool e Drogas de Porto Velho

Quadro 2-3 - Consolidação dos investimentos em infraestrutura realizados pelo Programa de Saúde Pública durante o período de vigência da Licença de Operação da UHE Jirau (19/10/2012 a 31/03/2016).

UNIDADE	FASE DE ORIGEM	ORIGEM DO RECURSO	SITUAÇÃO
Policlínica Oswaldo Cruz	Instalação	Condicionante 2.50 da Licença de Instalação	Concluída/Entregue
Centro de Imagens do Hospital de Base Ary Pinheiro	Instalação	Condicionante 2.50 da Licença de Instalação	Concluída/Entregue
Centro de Assistência Psicossocial Álcool e Drogas de Porto Velho	Instalação	BNDES – Subcrédito “E”, crédito social.	Concluída/Entregue
UPA Jaci Paraná	Instalação	Condicionante 2.50 da Licença de Instalação	Em execução
USF Walter Bartolo, Guajará-Mirim	Instalação	BNDES – Subcrédito “E”, crédito social.	Concluída (estrutura) / Em andamento doação e instalação de equipamentos

2.5 INDICADORES

O **Quadro 2-4** apresenta o *status* de atendimento aos indicadores de desempenho do subprograma.

Quadro 2-4 – *Status* de atendimento aos indicadores de desempenho

INDICADORES	STATUS	ANÁLISE DO ATENDIMENTO
Unidade de saúde concluída, equipada e em funcionamento na localidade de Abunã.	Atendido	UBS reformada, equipada e entregue.
Unidade de saúde concluída, equipada e em funcionamento na localidade de Fortaleza de Abunã.	Atendido	UBS construída, equipada e entregue.
Unidade de saúde concluída, equipada e em funcionamento na localidade de Nova Mutum.	Atendido	UBS construída, equipada e entregue.
Número de participantes nas reuniões de divulgação do programa.	Atendido	Considerando a abrangência do Programa nas áreas de influência direta e indireta, todas receberam ações por meio de palestras, campanhas e outros. Além da divulgação das ações em mídia como TV e rádio, a estimativa é de que as informações tenham chegado em mais de 50% da população residente do município atingindo aproximadamente 250 mil pessoas.
Número de impressos entregues aos profissionais das equipes.	Atendido	Foram entregues 3.000 unidades de boletins da saúde especificamente para técnicos e profissionais da saúde e mais de 10.000 panfletos educativos em que são divulgadas as campanhas de doenças e agravos transmissíveis e não-transmissíveis.
Número de profissionais participantes em	Atendido	Todas as oficinas de capacitação e

<p>programas de atualização e capacitação por ano.</p>		<p>campanhas têm dado cobertura a todas as unidades de saúde do município. Durante a realização de campanhas em escolas o número médio de profissionais envolvidos foi de 30 pessoas. Já nas reuniões, campanhas e capacitações executadas somente na fase de operação estas atingiram em torno de 1.500 profissionais que são servidores do quadro da SEMUSA.</p>
<p>Número de participações do representante do empreendedor nas reuniões do Conselho Municipal e Estadual de Saúde.</p>	<p>Atendido</p>	<p>No Conselho Municipal de Saúde foram 12 participações em reunião; No Conselho Estadual de Saúde foram 18 participações em reunião; e na Comissão de Acompanhamento e Gestão do Programa foram 49 participações (100% das reuniões).</p>
<p>Linha telefônica gratuita e endereço eletrônico em funcionamento.</p>	<p>Atendido</p>	<p>Canais implantados desde o início do empreendimento: 0800 647 77 47 (telefone) atendimento@energiasustentaveldobrasil.com.br (e-mail).</p>
<p>Contribuir na organização de atividades de educação em saúde em 100% das unidades de saúde e em 100% das localidades da AID.</p>	<p>Atendido</p>	<p>Foram planejadas e executados 17 eventos onde a ESBR atuou diretamente na organização.</p>

3 SUBPROGRAMA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E CONTROLE VETORIAL

3.1 ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS

No **Quadro 2-1** são apresentadas as informações referentes aos objetivos estabelecidos no subprograma.

Quadro 3-1– *Status* de atendimento aos objetivos gerais

OBJETIVO GERAL	STATUS	ANÁLISE DO ATENDIMENTO
Estabelecer medidas que permitam monitorar e controlar as populações de vetores na AI do AHE Jirau.	Atendido	As medidas de monitoramento e controle realizadas no reservatório, nas comunidades e no canteiro de obras, foram descritas e evidenciadas nos 6 relatórios semestrais da LO encaminhados ao órgão ambiental, bem como no item 3.3 deste relatório.
Estabelecer um conjunto de medidas que permitam prevenir e controlar doenças e agravos decorrentes dos impactos da construção do AHE Jirau.	Atendido	1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º relatórios semestrais LO, onde estão descritas as ações executadas no reservatório, nas comunidades e no canteiro de obras, bem como no item 3.3 deste relatório.

3.2 ATENDIMENTO ÀS METAS

O **Quadro 2-2** apresenta o *status* de atendimento para as metas do subprograma.

Quadro 3-2 – *Status* de atendimento às metas

METAS	STATUS	ANÁLISE DO ATENDIMENTO
Estabelecer parcerias com a SEMUSA, SESAU e INPA para desenvolver as ações previstas neste programa.	Atendido	A ESBR mantém contratado o IPEPATRO desde abril/2011 para o monitoramento de vetores. Protocolos de Intenções firmados e executados com o Governo do Estado de Rondônia e Prefeitura Municipal de Porto Velho são os documentos que comprovam o atendimento.



<p>Apoiar a implantação e equipamento de 10 laboratórios de campo para atividades de controle de malária.</p>	<p>Atendido</p>	<p>Foram construídas 3 unidades. Em atenção ao acordo firmado em 27/04/2011. Os laboratórios de Malária-campo da fase de operação serão convertidos em 3 PAs de malária (Vila da Penha, União Bandeirantes e Nova Califórnia) – Os projetos desses PAs foram entregues pela SEMUSA em 23/10/2015. Atualmente a ESBR está em processo de contratação de empresas construtoras para cada obra.</p>
<p>Apoiar a implantação e equipamento de nove pontos de abastecimento e apoio às ações de controle de endemias (PA).</p>	<p>Atendido</p>	<p>Foram construídos 2 PAs mistos com laboratório, em atenção ao acordo firmado em 27/04/2011.</p>
<p>Apoiar a implantação e equipamento de um laboratório de entomologia.</p>	<p>-</p>	<p>A SEMUSA demonstrou não ter interesse na construção dessa unidade, em atenção ao acordo firmado em 27/04/2011.</p>
<p>Realizar em parceria com o INPA programas complementares de monitoramento e controle vetorial para malária, doença de chagas, dengue, febre amarela, leishmaniose, oncocercose e mansoniase na AID.</p>	<p>Em atendimento</p>	<p>Contrato com IPEPATRO desde abril de 2011 para o monitoramento de vetores. O relatório específico da contratada IPEPATRO é apresentado no Anexo IV deste relatório.</p>
<p>Apoiar programas de atualização e capacitação sobre doenças e agravos de transmissão vetorial contempladas no projeto de monitoramento e controle vetorial para 100% dos recursos humanos que atuam na AID.</p>	<p>Em atendimento</p>	<p>Capacitações do PACM são realizadas diretamente pela SEMUSA; Capacitações em Atenção Básica e Vigilância em Saúde são realizados com recursos do Plano Complementar de Saúde/Plano de Vigilância em Saúde. Foram realizadas as seguintes campanhas e capacitações: 1º e 2º Curso Básico de Vigilância Epidemiológica (CBVE) – Capacitação no</p>

		<p>sistema SIVEP/MALARIA</p> <p>1º Módulo de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades – ambos cursos em que estas temáticas foram abordadas.</p> <p>A ESBR capacita diretamente seus agentes de campo e também das empresas contratadas.</p>
<p>Estabelecer um grupo de trabalho para o acompanhamento das informações epidemiológicas produzidas pelos departamentos de vigilância epidemiológica da SESAU e SEMUSA, pelo INPA e pelo grupo responsável pela saúde do trabalhador do canteiro de obras da construtora.</p>	<p>Em atendimento</p>	<p>O Grupo de Trabalho Técnico em Epidemiologia foi formado em 23 de março de 2011. Foram entregues 3 edições do Boletim da Saúde. A 4ª edição está em fase de impressão.</p>
<p>Apoiar, em parceria com o INPA e outras instituições de pesquisa, a produção de conhecimentos científicos a partir das atividades do programa de Monitoramento e Controle de Vetores.</p>	<p>Em atendimento</p>	<p>A meta é materializada com o andamento dos levantamentos realizados em campo, gerando resultados consistentes que possam ser divulgados nos veículos de Comunicação Científica. Vide relatório da contratada IPEPATRO no Anexo IV.</p>

3.3 ATIVIDADES REALIZADAS NO SEMESTRE

As atividades realizadas no período deste relatório no âmbito do Plano de Ação para o Controle da Malária – PACM, foram o fornecimento de combustíveis; serviços de manutenção dos veículos; fornecimento de recursos humanos; fornecimento de EPIs; tratativas para construção dos PAs de malária, como a cotação das obras, conclusões dos ajustes nos projetos e definições nos terrenos (**Quadro 3-3**); e monitoramento da doença. Todas as atividades ocorreram em conformidade ao previsto.

Quadro 3-3 – Informações das localidades que serão contempladas com PAs de malária nas áreas de influência da UHE Jirau, município de Porto Velho, Rondônia - 2015.

LOCALIDADE	DISTRITO	REGIÃO EPIDEMIOLÓGICA	AI	COORD. GEOGRÁFICAS	RESPONSÁVEL LOCAL SEMUSA
União Bandeirantes	União Bandeirantes	7 ^a	Indireta	Latitude 9°43'20.20"S Longitude 64°32'5.96"O	Aline Viante da Costa
Vila da Penha	Abunã	6 ^a	Direta	Latitude 9°51'47.00"S Longitude 65°15'57.25"O	Antônio Marcos
Nova Califórnia	Extrema	4 ^a	Direta	Latitude 9°46'6.37"S Longitude 66°37'1.03"O	Adriano Costa

As imagens dos terrenos estão disponíveis a seguir:



Foto 3-1 – Terreno do PA de malária de União Bandeirantes



Foto 3-2 – Terreno do PA de malária de União Bandeirantes



Foto 3-3 – Terreno do PA de malária de Vila da Penha



Foto 3-4 – Terreno do PA de malária de Vila da Penha



Foto 3-5 – Terreno do PA de malária de Nova Califórnia



Foto 3-6 – Terreno do PA de malária de Nova Califórnia

No Plano de Vigilância em Saúde as principais atividades realizadas no semestre foram a execução de campanhas de educação em saúde e cursos de capacitações para profissionais da SEMUSA. Todas as campanhas e cursos executados no período tiveram abrangência em todo município, tendo em vista que as unidades de saúde têm enviado pelo menos um profissional para participação, o qual se encarrega de conduzir os materiais educativos produzidos para as unidades de saúde onde atuam. As campanhas estão sumarizadas a seguir:

Quadro 3-4 – Campanhas e capacitações realizadas em parceria entre SEMUSA e ESBR no município de Porto Velho, Rondônia – Nov/2015 a Mar/2016.

CAMPANHA / CAPACITAÇÃO	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	LOCAL / ABRANGÊNCIA
Combate à Sífilis	Out a Dez/2015	Porto Velho / municipal
Capacitações: 1) capacitação para executores de	23 a 27/11/2015	Porto Velho / municipal

teste rápido: HIV; sífilis; hepatites B e C; 2) curso básico de vigilância epidemiológica de sífilis congênita, sífilis em gestante, sífilis adquirida.		
Dia Mundial da Luta Contra AIDS.	01/12/2015	Porto Velho / municipal
Mostra dos resultados das atividades realizadas na SEMUSA no ano de 2015.	18/12/2015	Porto Velho / municipal

A seguir um registro das atividades realizadas:



Foto 3-7 – Combate à Sífilis



Foto 3-8 – Combate à Sífilis



Foto 3-9 – Capacitação para executores de teste rápido: HIV; sífilis; hepatites B e C



Foto 3-10 – Capacitação para executores de teste rápido: HIV; sífilis; hepatites B e C



Foto 3-11 – Dia Mundial da Luta Contra AIDS



Foto 3-12 – Dia Mundial da Luta Contra AIDS



Foto 3-13 – Mostra dos resultados das atividades realizadas na SEMUSA no ano de 2015



Foto 3-14 – Mostra dos resultados das atividades realizadas na SEMUSA no ano de 2015

Ações de educação em saúde foram realizadas em interface com outros programas desenvolvidos pela ESBR durante o mês de março de 2016.

Nos dias 17 e 18 de março de 2016 a SEMUSA em parceria com a ESBR realizou a campanha de vacinação antirrábica em Nova Mutum Paraná. A ação foi uma interface entre os programas de Saúde Pública, de Conservação da Fauna Silvestre e de Comunicação Social do empreendimento UHE Jirau. Paralelamente, foi realizada distribuição de panfletos educativos com informações sobre a raiva em animais domésticos e também em animais silvestres. A ação teve boa aceitação pelos moradores visto que a estratégia foi desenvolvida casa a casa para que houvesse maior adesão à campanha. A seguir um conjunto de fotos da campanha:



Foto 3-15 – Ação de vacinação contra raiva animal
Nova Mutum Paraná – 17 e 18/03/2016



Foto 3-16 – Ação de vacinação contra raiva animal
Nova Mutum Paraná – 17 e 18/03/2016



Foto 3-17 – Ação de vacinação contra raiva animal
Nova Mutum Paraná – 17 e 18/03/2016



Foto 3-18 – Ação de vacinação contra raiva animal
Nova Mutum Paraná – 17 e 18/03/2016

No dia 19/03/2016 foi realizada palestra em interface com os Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, por meio do Observatório Jirau de modo a capacitar os professores da Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré e do Colégio Einstein de Nova Mutum Paraná sobre os mosquitos *Mansonia*. A estratégia teve como objetivo orientar os professores para realizar atividades junto aos alunos das escolas, além de dar cumprimento com os esclarecimentos sobre os estudos que estão sendo conduzidos para compreensão do comportamento da fauna desses vetores. Na oportunidade, foi produzido um material didático sugestivo a ser utilizado como atividade complementar pelos professores, além da disponibilização da cartilha sobre os mosquitos *Mansonia* produzida e distribuída gratuitamente pela ESBR (**Anexo III**).



Foto 3-19 – Capacitação sobre os mosquitos
Mansonia – 19/03/2016



Foto 3-20 – Capacitação sobre os mosquitos
Mansonia – 19/03/2016



Foto 3-21 – Capacitação sobre os mosquitos
Mansonia – 19/03/2016



Foto 3-22 – Capacitação sobre os mosquitos
Mansonia – 19/03/2016

Durante o período de vigência deste relatório as equipes do Grupo de Trabalho Técnico em Epidemiologia – GTTE concluíram a 4ª edição do Boletim da Saúde. Nesta edição estão consolidados os resultados dos indicadores de saúde do ano de 2014 (**Anexo II**).

3.4 RESULTADOS CONSOLIDADOS DO PERÍODO DA LO Nº 1097/2012

Plano de Ação para o Controle da Malária – PACM

O referido plano está totalmente implantado e registra avanços importantes, os quais concorreram para a manutenção da redução da doença desde a fase de instalação do empreendimento, perpassando pela fase de operação. Cada item está descrito conforme rubrica disponibilizada no Plano Complementar de Saúde para as Áreas de Influência Direta e Indireta da Usina Hidrelétrica Jirau, no Município de Porto Velho Estado de Rondônia, 2013 - 2016:



- **Fornecimento de combustível e manutenção de veículos**

O fornecimento de combustível (Convênio 080/2014) foi finalizado com o encerramento dos recursos financeiros disponíveis no plano. A SEMUSA já assumiu essa despesa conforme pactuações. A manutenção está sendo disponibilizada à SEMUSA regularmente conforme prevê o Convênio 083/2014. Tão logo seja finalizado o recurso para manutenção, será encaminhado comunicado oficial à SEMUSA. Conforme pactuações do Plano Complementar de Saúde encerradas as rubricas de combustível e manutenção para veículos adquiridos pela ESBR, estes serviços serão incorporados pela SEMUSA, junto aos contratos próprios da Prefeitura Municipal de Porto Velho.

- **Equipamentos de Proteção Individual – EPIs, bombas pulverizadoras, veículos e insumos para laboratório**

Conforme reportado no 6º relatório semestral todos os itens de equipamentos e insumos foram entregues atendendo rigorosamente as especificações da SEMUSA. Desta forma, o abastecimento para garantia da execução plena de todas as atividades de controle vetorial, diagnóstico, investigação e processamento de dados relativos à malária foram disponibilizados ao Departamento de Controle de Zoonoses da SEMUSA.

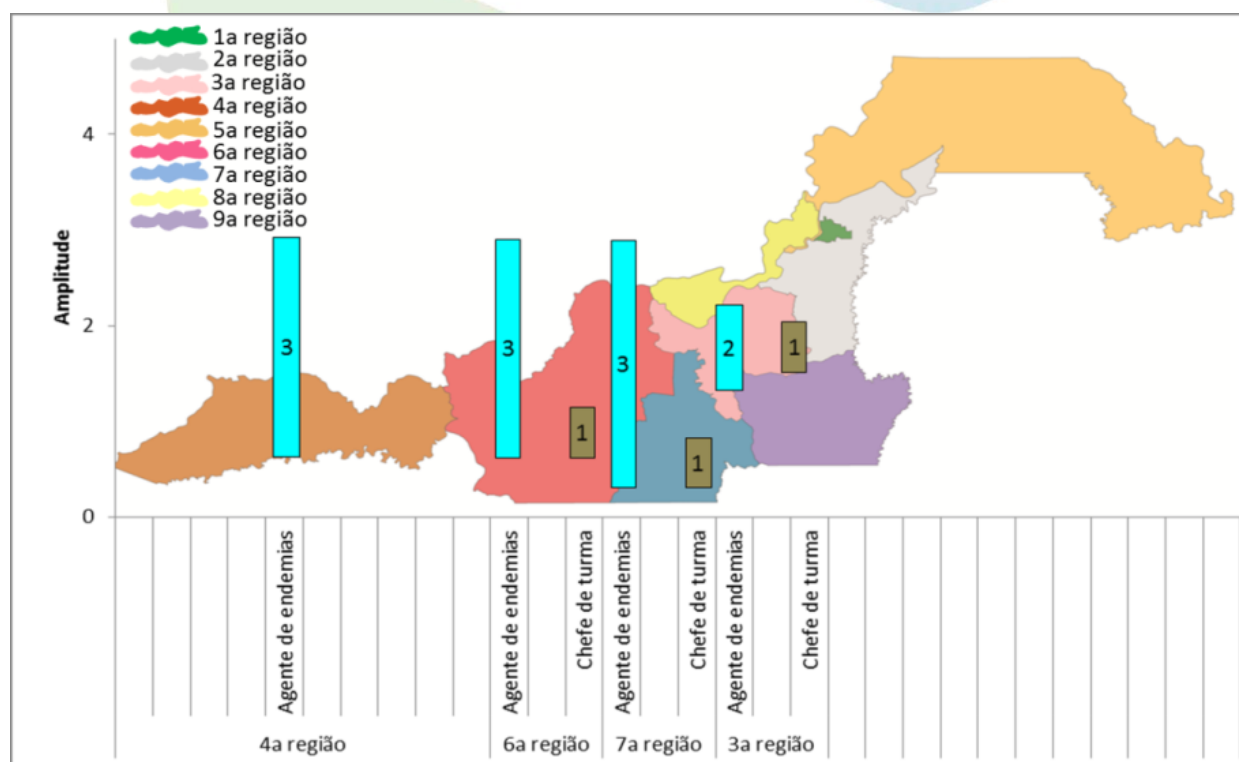
- **Recursos humanos**

Em conformidade com as pactuações realizadas pelo Plano Complementar de Saúde a disponibilização de recursos humanos tem obedecido rigorosamente o cronograma e escalonamento programado. Os recursos são terceirizados pela ESBR via empresa Resultados e entregues à SEMUSA, que os capacita nos moldes do Programa Nacional de Prevenção e Controle da Malária – PNCM/SVS/MS e faz gestão de suas jornadas de trabalho, bem como as programações de atividades inerentes ao contrato de trabalho. A presença desses profissionais tem sido importante para manutenção do quadro de redução da epidemiologia da malária. Finalizadas as pactuações, conforme prevê o Plano Complementar de Saúde, em dezembro de 2016 a Prefeitura Municipal de Porto Velho se encarregará de fazer as contratações próprias dos perfis profissionais para reposição do quadro. No **Quadro 3-5** estão dispostos os cargos dos profissionais que estão atuando para a SEMUSA.

Quadro 3-5 – Distribuição dos recursos humanos disponibilizados no PACM do Plano Complementar de Saúde, para as áreas de influência da UHE Jirau – 2013 a 2016.

Cargo	Ano físico							
	2013		2014		2015		2016	
	Qtde	Status	Qtde	Status	Qtde	Status	Qtde	Status
Agente de controle de epidemias	25	Atendido	20	Atendido	12	Atendido	11	Em atendimento
Microscopista (nível médio)	16	Atendido	12	Atendido	10	Atendido	0	Em atendimento
Chefe de turma (c/habilitação C)	6	Atendido	4	Atendido	3	Atendido	3	Em atendimento
Total / ano	47	Atendido	36	Atendido	25	Atendido	14	Em atendimento

Como pode ser verificado, desde janeiro de 2016 que os recursos humanos estão totalizando 14 profissionais em acordo ao programado no PACM para este ano. A distribuição dos recursos humanos na área de influência encontram-se apresentados na imagem abaixo:



■ Agentes de endemias ■ Chefe de turma.

Figura 3-1 – Distribuição dos recursos humanos do Plano Complementar de Saúde: Plano de Ação para o Combate da Malária nas áreas de influência direta e indireta da Usina Jirau, município de Porto Velho, Rondônia – 2016.

- **Construção de laboratórios malária campo**



No 5º relatório semestral foi reportado o avanço sobre as decisões com relação a construção das oito unidades de laboratórios de malária-campo, em que a SEMUSA optou por construir três PAs de malária mistos (**Figura 3-2**). A SEMUSA entendeu que estas últimas unidades são mais importantes para a atual situação da epidemiologia da doença. Foram, portanto, pactuadas as construções das três unidades – União Bandeirantes, Vila da Penha e Nova Califórnia – cujos avanços foram registrados no 5º e 6º relatórios semestrais. No **item 3.3** e no **Quadro 3-3** estão detalhadas as informações que atualizam a fase do processo. Considerando o atual perfil epidemiológico da malária em Porto Velho, cujo número de casos anuais está abaixo de 3.500 conforme registrado em 2015, o investimento em PAs mistos nas comunidades mais fronteiriças do município é tecnicamente mais viável, uma vez que permitirá descentralizar tanto ações de controle vetorial quanto de diagnóstico e tratamento. Estas unidades permitirão que profissionais possam atuar de forma mais efetiva em pontos que apresentam maiores fragilidades para reincidência da doença como nas divisas com municípios como Buritis - RO, Nova Mamoré – RO, Acrelândia – AC e Lábrea – AM, onde as vigilâncias para a malária são mais deficientes. Assim, estes investimentos são viáveis tecnicamente pois contribuirão para o controle da doença tornando as atividades de controle, diagnóstico e tratamento mais dinâmicas e descentralizadas.

Usina Hidrelétrica Jirau

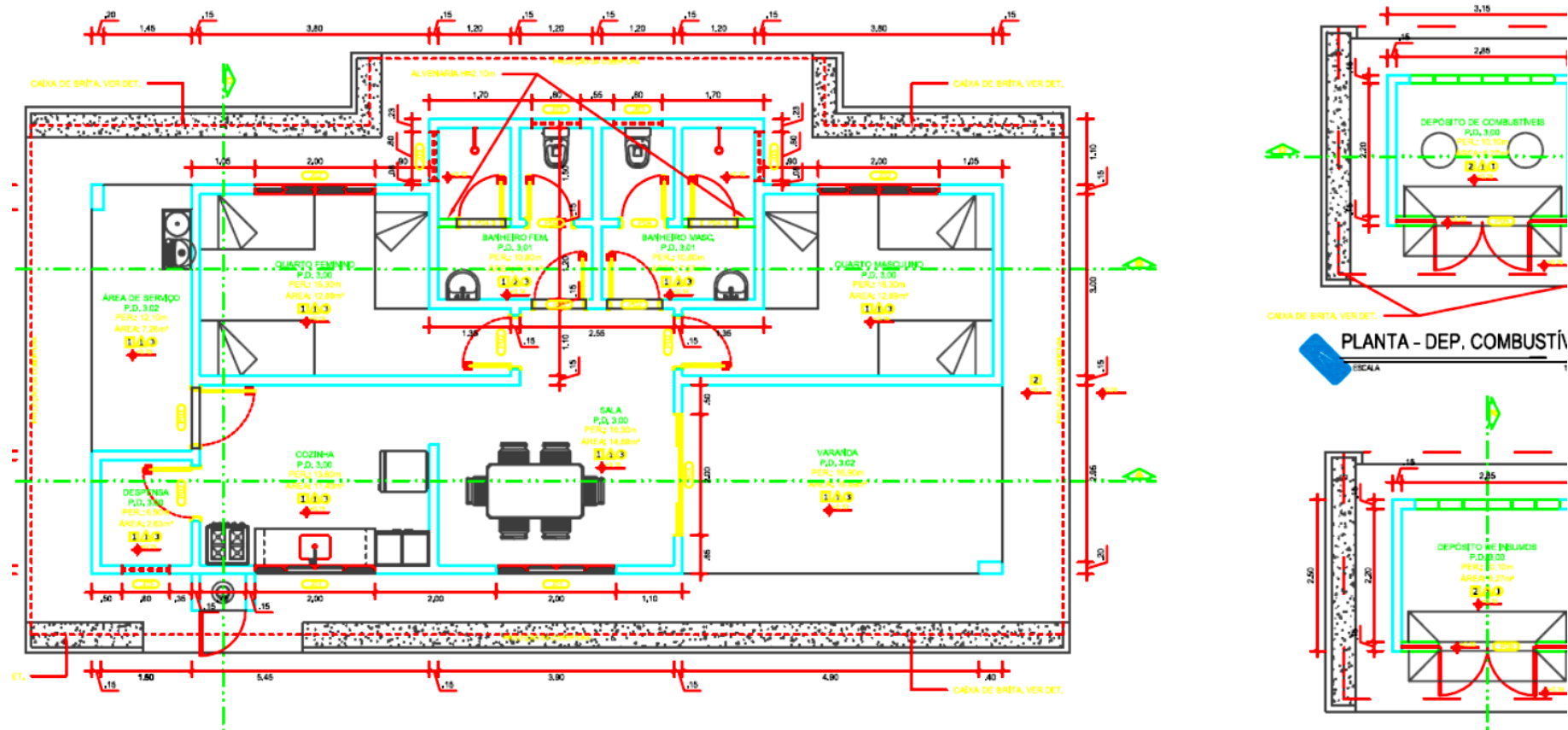


Figura 3-2 – Planta baixa do projeto dos PAs de malária a serem construídos nas áreas de influência da UHE Jirau, município de Porto Velho – 2016.

Fonte: Engenharia/SEMUSA.

- **Ações desenvolvidas no canteiro de obras da UHE Jirau**

Os compromissos assumidos pela ESBR em conformidade com o PACM foram também devidamente cumpridos no âmbito das ações de saúde do trabalhador no canteiro de obras, incluindo a cobertura para contratadas e subcontratadas.

As atividades pactuadas realizadas foram:

- ✓ Controle vetorial de imaturos em criadouros no canteiro de obras;
- ✓ Controle vetorial de adultos com borrifação residual intradomiciliar nas instalações do canteiro de obras;
- ✓ Controle vetorial de adultos com termonebulização espacial nas instalações do canteiro de obras;
- ✓ Diagnóstico laboratorial para malária em dois laboratórios (margens direita e esquerda) do canteiro de obras com busca ativa e passiva;
- ✓ Tratamento de casos positivos nos dois laboratórios do canteiro de obras.

Todas as atividades tem sido desenvolvidas em conformidade com o que preconiza PNCM/SVS/MS e as especificações técnicas do manejo no controle integrado de vetores. Estas ações têm sido suficientes para manter o número de casos da doença cada vez mais baixos, cuja situação epidemiológica atual é de baixo risco de transmissão (**Figura 3-3**). A seguir um conjunto de fotos que comprovam as atividades:



Foto 3-23 – Controle vetorial nos criadouros



Foto 3-24 – Controle vetorial nos criadouros



Foto 3-25 – BRI em instalações do canteiro de obras



Foto 3-26 – BRI em instalações do canteiro de obras



Foto 3-27 – Termonebulização espacial no canteiro de obras



Foto 3-28 – Termonebulização espacial no canteiro de obras



Foto 3-29 – Diagnóstico laboratorial para malária



Foto 3-30 – Diagnóstico laboratorial para malária

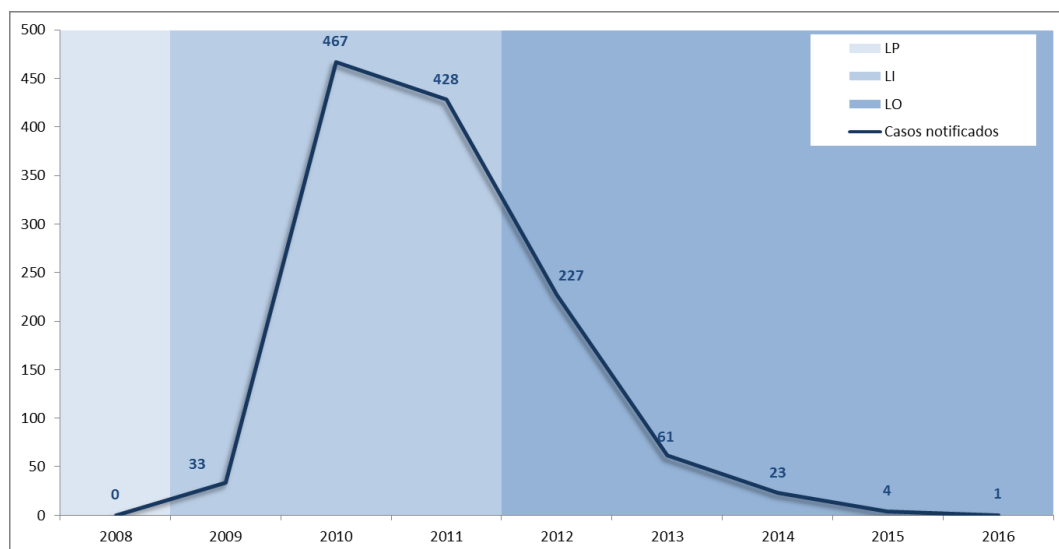


Figura 3-3 – Casos de malária notificados no canteiro de obras de acordo com as fases da UHE Jirau, município de Porto Velho, Rondônia – janeiro de 2008 a março de 2016. Fonte: MS/SVS/SIVEP- Malária, acessado em 08/04/2016.

Adicionalmente às ações realizadas no canteiro de obras a ESBR realiza medidas de controle da malária nas comunidades de Nova Mutum Paraná e no Reassentamento Rural Coletivo – RRC. Esta medida também tem concorrido para a manutenção dos casos de malária em baixo nível de transmissão na região do entorno do empreendimento. O aglomerado de fotos seguinte dá comprovação as atividades reportadas:



Foto 3-31 – Controle vetorial nos criadouros em Nova Mutum Paraná



Foto 3-32 – Controle vetorial nos criadouros em Nova Mutum Paraná

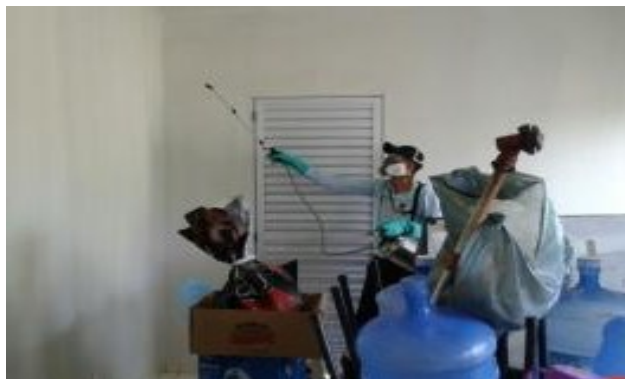


Foto 3-33 – BRI em casas de moradores em Nova Mutum Paraná

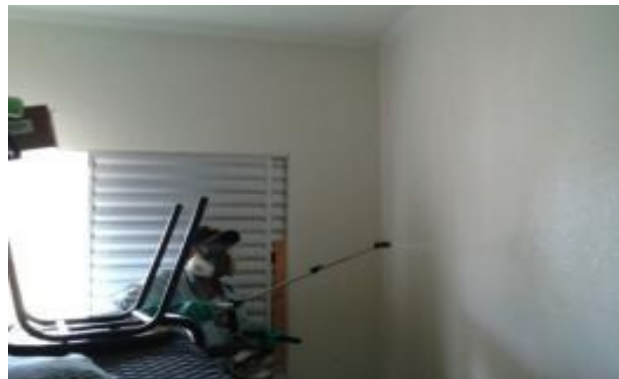


Foto 3-34 – BRI em casas de moradores em Nova Mutum Paraná



Foto 3-35 – Termonebulização espacial em Nova Mutum Paraná



Foto 3-36 – Termonebulização espacial em Nova Mutum Paraná

As ações de controle da malária desenvolvidas tanto no interior quanto no entorno do empreendimento permitiram tornar o ambiente salutar, com qualidade de vida para os moradores e trabalhadores. Além disso, reduziram-se as taxas de absenteísmo no público de trabalhadores das contratadas e subcontratadas para construção do empreendimento. É possível notar que a vigilância entomológica e epidemiológica alocada pela ESBR cumpriu o seu papel de forma integral alcançando resultados positivos. Neste contexto, é possível concluir que os possíveis impactos ocasionados pela atração de pessoas junto a região do canteiro de obras está devidamente mitigado.

- **Plano de Avaliação da Residualidade e Durabilidade dos MILDs**

Esta atividade foi concluída com a entrega ao Ministério da Saúde em 03/09/2015 do documento “Laudo Técnico de Avaliação de Residualidade e Durabilidade dos Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração – MILDs”, por meio da correspondência IT/VF 1134-2015. Desde a entrega do referido

laudo diversos contatos tem sido feitos com os técnicos daquele ministério para se obter um parecer sobre o documento, porém, não houve nenhum retorno.

- **Monitoramento da malária**

O perfil epidemiológico da doença desde seu registro na série histórica do SIVEP/Malária permitiu concluir que desde o período da emissão da LO a doença reduziu em média 32,2%. Entre 2014 e 2015 houve a maior redução já registrada para a doença, 50,2%. O número de casos variou de 6.637 em 2014 para 3.305 em 2015 (**Figura 3-4**). Essa redução de casos proporcionou a mudança do município para outra escala de nível de risco. Em 2008, período anterior à implantação do empreendimento, o risco de contrair malária, medido pelo índice parasitário anual (IPA), era considerado alto em toda Porto Velho. Em 2012, já com os investimentos da fase de instalação efetuados, o risco passou a ser considerado médio e em 2015 atingiu o valor de 6,6, sendo este considerado o nível de risco baixo para transmissão e representando o menor índice já registrado em toda a região. Estes dados, evidenciam que os investimentos e os esforços conjuntos da ESBR e da SEMUSA foram responsáveis pela redução na doença (**Figura 3-5**). Os esforços para o controle da doença em todas as regiões da área de influência da UHE Jirau permitiram redução que variaram entre 0,7 até 45,8%, sendo que entre 2014 e 2015, a média de redução foi de 25,9% entre todos esses aglomerados (**Quadro 3-6**).

A análise dos dados epidemiológicos da malária permite concluir que os investimentos realizados pela ESBR na fase de operação (Plano Complementar de Saúde) foram suficientes para controlar a doença, bem como mantê-la em ritmo de queda acompanhando o comportamento iniciado durante a fase de instalação. Com base nesses resultados é prudente afirmar que os possíveis impactos gerados com a instalação e operação do empreendimento foram efetivamente mitigados.

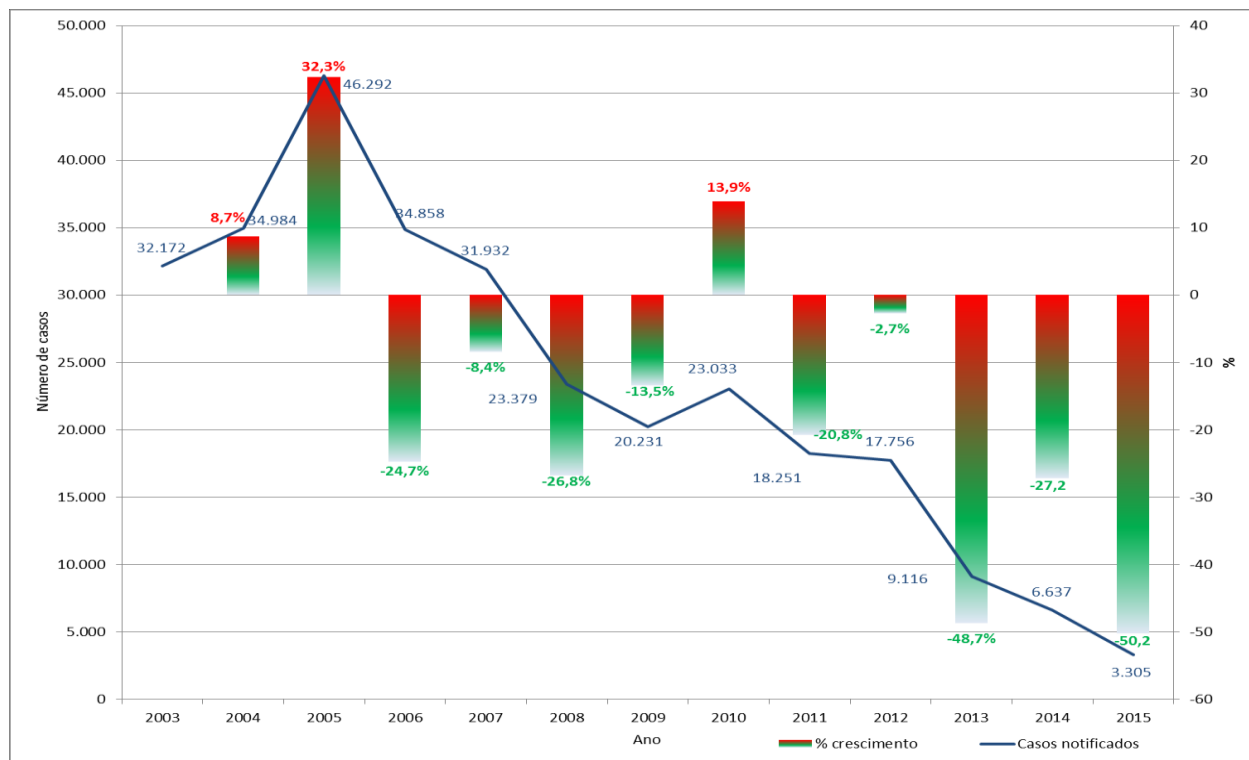


Figura 3-4 – Casos de malária notificados e percentual de variação no município de Porto Velho, Rondônia – janeiro de 2003 a dezembro de 2015. Fonte: MS/SVS/SIVEP-Malária, acessado em 25/01/2016.

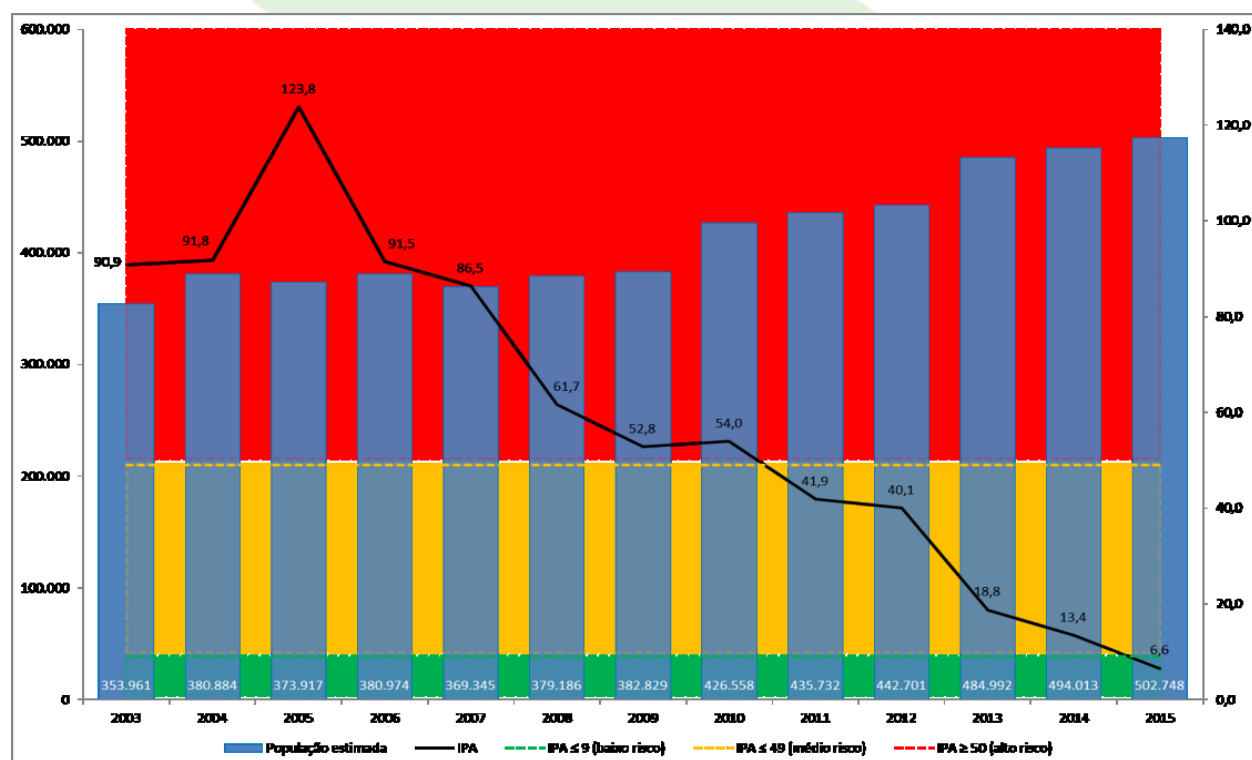


Figura 3-5 – Índice Parasitário Anual (IPA) para a malária e níveis de riscos de transmissão no município de Porto Velho, Rondônia, de 2003 a 2015.

de Porto Velho, Rondônia – 2003 a 2015. Fonte: MS/SVS/SIVEP-Malária, acessado em 25/01/2016.

Quadro 3-6 – Casos positivos de malária e percentual de variação, para as áreas de influência da UHE Jirau, município de Porto Velho, Rondônia – 2013 a 2016.

Região	Variáveis	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
3ª	Casos positivos	1785	2713	4116	3142	2637	756	202	130
	Variação (%)	-	52,0	51,7	-23,7	-16,1	-71,3	-73,3	-35,6
4ª	Casos positivos	1428	1175	1274	976	892	649	433	430
	Variação (%)	-	-17,7	8,40	-23,4	-8,60	-27,2	-33,3	-0,7
6ª	Casos positivos	2742	2858	3859	1987	923	197	107	84
	Variação (%)	-	4,2	35,0	-48,5	-53,5	-78,7	-45,7	-21,5
7ª	Casos positivos	1442	1328	1279	729	423	162	24	13
	Variação (%)	-	-7,9	-3,7	-43,	-42,0	-61,7	-85,2	-45,8

Plano de Vigilância em Saúde – PVS

O referido plano está totalmente implantado e registra avanços importantes, os quais tem sido fundamentais para o monitoramento, investigação e manutenção da redução de muitos dos agravos que vem sendo monitorados desde a fase de instalação do empreendimento, perpassando pela fase de operação. Cada item está descrito conforme rubrica disponibilizada no Plano Complementar de Saúde:

- **Educação em Saúde e Mobilização Social**

Sobre este tópico um conjunto de campanhas educativas, de capacitações de profissionais e de reuniões técnicas para monitoramento das doenças e agravos foram realizados no período de vigência da fase de operação:

Quadro 3-7 – Campanhas e capacitações realizadas em parceria entre SEMUSA e ESBR no município de Porto Velho, Rondônia – fase de operação da UHE Jirau.

CAMPANHA / CAPACITAÇÃO	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	LOCAL / ABRANGÊNCIA	DETALHAMENTO DA CAMPANHA
Vacinação antirrábica para cães e gatos / Combate à	18/02/2012 a 21/05/2012	Jaci Paraná e Nova Mutum Paraná	1º relatório semestral da LO.



Raiva			
Campanha contra DSTs/AIDS	08/02/2013	Jaci Paraná	1º relatório semestral da LO.
Fortalecimento das ações de controle da malária – Campanha nas mídias	26/08/2013 na Rede TV; 27/08/2013 na Rede Record, 28/08/2013 no SBT e 02/09/2013 na Rádio Cayary e TV Globo.	Município de Porto Velho, Estado de Rondônia e região amazônica.	2º relatório semestral da LO.
Projeto Caravana da Saúde – SEMED/DETRAN-RO/ESBR	Dez/2013	Jaci Paraná e Nova Mutum Paraná	3º relatório semestral da LO.
Apresentação dos resultados do monitoramento de vetores em Nova Mutum Paraná	18/02/2014	Nova Mutum Paraná	3º relatório semestral da LO.
Apresentação dos resultados do monitoramento de vetores para os trabalhadores da UHE Jirau	08/04/2014	UHE Jirau	3º relatório semestral da LO.
Semana do Meio Ambiente: animais peçonhentos	04 e 05/06/2014	Nova Mutum Paraná	4º relatório semestral da LO.
Epidemiologia da malária: equipe do PSF de Nova Mutum Paraná	30/09/2014	Nova Mutum Paraná	4º relatório semestral da LO.
Curso Básico de Vigilância Epidemiológica (módulos I e II)	De 02 a 06/03/2015 módulo I e de 23 a 27/03/2015 módulo II	Município de Porto Velho	5º relatório semestral da LO.
I Reunião do Monitoramento da Análise	23 e 24/04/2015	Município de Porto Velho	5º relatório semestral da LO.



de Indicadores de Saúde de Porto Velho			
Curso de Capacitação no Sistema de Informações Epidemiológicas para o Controle de Malária	29 e 30/06/2015	Município de Porto Velho	6º relatório semestral da LO.
Campanha Segurança no Trânsito	Jun a Dez/2015	Porto Velho (capital)	6º relatório semestral da LO.
Campanha de Combate as Hepatites Virais	Jul e Ago/2015	Município de Porto Velho	6º relatório semestral da LO.
I Seminário de Doenças e Agravos Não Transmissíveis – DANT / I Fórum de Monitoramento da Década Municipal de Segurança Viária	18 e 19 de agosto/2015	Município de Porto Velho	6º relatório semestral da LO.
II Reunião de Monitoramento da Análise de Situação de Saúde do Município de Porto Velho	20/08/2015	Município de Porto Velho	6º relatório semestral da LO.
III Curso Básico de Vigilância Epidemiológica – CBVE	24 a 28/08/2015	Município de Porto Velho	6º relatório semestral da LO.
Curso Módulo de Princípios de Epidemiologia para Controle de Enfermidades (MOPECE)	20 a 26/08/2015	Município de Porto Velho, Estado de Rondônia	6º relatório semestral da LO.
Semana Nacional do Trânsito, 2015	16 a 25/09/2015	Município de Porto Velho	6º relatório semestral da LO

Ações de Educação em Saúde para o público de trabalhadores da UHE Jirau

Em atendimento à solicitação do Parecer Técnico N° 78/2014/DSAST/SVS/MS encaminhado pelo Ministério da Saúde através do Ofício n° 65/2014-DSAST/SVS/MS de 05/09/14 o cronograma de atividades propostas no âmbito da saúde do trabalhador desenvolvido pelas principais empresas que atuam no canteiro de obras (JMalucelli e Jequitibá) foi desenvolvido rotineiramente conforme apresentado no **Quadro 3-8**. O repertório detalhado das ações voltadas para os trabalhadores foi realizado e reportado no 4º, 5º e 6º relatórios semestrais.

Quadro 3-8 – Cronograma de atividades de educação em saúde em execução pelas empresas no canteiro de obras UHE JIRAU – 2015.

EMPRESA	TEMA ABORDADO	2015												
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
JMALUCELLI	Câncer de Próstata												X	
	Dengue							X						
	Diabetes						X							
	Doenças infectocontagiosas								X					
	Ergonomia													X
	Febre Amarela								X					
	Higiene no trabalho / Higiene Pessoal							X						
	Hipertensão arterial					X								
	Leishmaniose								X					
	Malária/Use de MILDs/Borrifação				X									X
	Educação alimentar		X											
	Programas de vacinação	X												
	Roedores						X							
	Saúde da mulher			X							X			
SIPAT (DST, tabagismo e alcoolismo)												X		
Jequitibá	Leishmanioses		X											
	Malária e dengue				X									
	Doença de Chagas							X						

Leishmanioses e malária											X		
Dengue, chikungunya, zika e febre amarela													X

Considerando: i) o conjunto de doenças e agravos transmissíveis e não-transmissíveis abordados detectadas no município de Porto Velho, as quais foram descritas no Capítulo II (pág. 32 a 57) do Plano Complementar de Saúde; ii) os objetivos e ações norteadoras para elaboração e constituição desse plano e os indicadores monitorados por meio do GTTE; iii) as campanhas e capacitações até o presente realizadas; É possível concluir que este conjunto de ações puderam dar cobertura integral na atenção da vigilância em saúde no atual perfil nosológico do município. Dessa forma, a finalidade do Plano Complementar de Saúde que é de manutenção das ações implantadas na fase de instalação está sendo cumprido rigorosamente. Cada indicador ou impacto identificado no âmbito do perfil nosológico está recebendo a atenção seja por meio da promoção da saúde individual ou coletiva (campanhas), seja por meio da qualificação e melhoria dos serviços prestados pelos profissionais (capacitações) que atuam no setor da saúde municipal, bem como no monitoramento de indicadores de saúde (reuniões de avaliação e monitoramento). Neste contexto, é possível concluir que as metas pactuadas foram devidamente cumpridas.

No que tange aos recursos pactuados no Convênio Jirau 007/2015 (Anexo 10 do 5º relatório semestral da LO) existe saldo da ordem de R\$ 200.463,32, os quais são destinados para execução de campanhas e capacitações até dezembro de 2016. A grande importância da aplicação deste recurso está no sentido de que as ações garantem a sustentabilidade do processo, uma vez que são os profissionais da SEMUSA que atuam na execução das campanhas e são capacitados para melhoria da investigação de casos e monitoramento das doenças.

- **Grupo de Trabalho Técnico em Epidemiologia – GTTE**

Os participantes do GTTE têm trabalhado anualmente na análise e interpretação de dados, e na produção dos Boletins da Saúde. Conforme descrito nos relatórios de 1º a 6º semestrais da LO os referidos boletins foram publicados e entregues aos profissionais e entidades que atuam na saúde no âmbito do município de Porto Velho (**Quadro 3-9**). Conforme mencionado no item 3-3 a 4ª edição



(Anexo II) está em processo de impressão. Em maio de 2016 iniciam-se as tratativas para elaboração da 5ª edição, cujos dados reunirão informações epidemiológicas até 2015.

Essa ferramenta permitiu acompanhar os avanços na melhoria dos indicadores de saúde e vislumbrar comportamentos epidemiológicos que só puderam ser visualizados após sucessivos aportes de recursos no setor de vigilância em saúde da SEMUSA. Trata-se, portanto, de uma ferramenta bastante eficaz e receptiva pelos profissionais e gestores da saúde.

Quadro 3-9 – Periodicidade e distribuição do Boletim da Saúde realizado pelo GTTE no município de Porto Velho.

BOLETIM DA SAÚDE	PERÍODO DE REFERÊNCIA DOS DADOS	PERÍODO DA PUBLICAÇÃO	PERÍODO DE DISTRIBUIÇÃO AOS PROFISSIONAIS E ENTIDADES DA SAÚDE	STATUS
1ª edição	De 2006 a 2010	Mai/2012	Jun a Ago de 2012	Atendido
2ª edição	De 2006 a 2012	Jan/2014	Jan e Fev/2014	Atendido
3ª edição	De 2006 a 2013	Dez/2014	Jan e Fev/2015	Atendido
4ª edição	De 2006 a 2014	Mai/2016 – previsão	Jun e Julho/2016	Em atendimento

- **Construção do prédio das Vigilâncias em Saúde, auditório e salas para treinamentos**

Considerando a nova estratégia da SEMUSA e PMPV para realocação da sua sede oficial para a Av. Gov. Jorge Teixeira, 1146, Porto Velho – RO, ocorrida em janeiro de 2015, essa secretaria não tem mais o interesse em construir o prédio da vigilância visto que estas se encontram integradas no atual imóvel. Dessa forma, foi definido pela secretaria que os recursos previstos serão realocados para compor as seguintes intervenções físicas, sendo a mesma, responsável pelo fornecimento dos projetos e dos terrenos, conforme previsto no Plano Complementar de Saúde:

- Reforma do Departamento de Controle de Zoonoses – DCZ: A SEMUSA encaminhou o projeto em 10/2015 (item reportado no 6º relatório semestral), o qual foi analisado pela ESBR e aprovado em 12/2015. Atualmente a ESBR está realizando as cotações junto às empresas construtoras.
- Construção de um auditório + 4 salas para treinamentos: Não foram encaminhados pela SEMUSA até a presente data. Doravante, este item será reportado nos próximos semestrais como “Reforma do DCZ” e “Construção do auditório + 4 salas”.

- **Equipamentos para o auditório e vigilância em saúde**

Até o presente nenhuma solicitação foi realizada pela SEMUSA para estes itens.

- **Veículos para vigilância**

Conforme acordado no Plano Complementar de Saúde, Capítulo II Item 8 – Pactuações realizadas (pág. 63), os três veículos destinados a: i) CIEVS; ii) serviço médico atestador; e iii) a vigilância epidemiológica; foram entregues em 15/10/2014 a SEMUSA, conforme informado no 4º relatório semestral. Estes veículos estão servindo aos préstimos a que se destinaram e encontram-se em pleno funcionamento. Com isso, o setor do DVEA/SEMUSA está podendo atuar com independência e celeridade de que necessita para realizar visitas, investigações entre outras ações que lhes são inerentes.

- **Subprograma de Monitoramento de Vetores**

As atividades do Subprograma de Monitoramento de Vetores são realizadas pelo Instituto de Pesquisas em Patologias Tropicais (IPEPATRO). As informações e resultados das atividades estão disponíveis no **Anexo IV**.

3.5 INDICADORES

O **Quadro 2-4** apresenta o *status* de atendimento aos indicadores de desempenho do subprograma.

Quadro 3-10 - Status de atendimento aos indicadores de desempenho

INDICADORES	STATUS	ANÁLISE DO ATENDIMENTO
Número de laboratórios em funcionamento (Previsto 10).	Atendido	Entrega de 02 PAs de malária mistos (Primavera e União Bandeirante; 03 laboratórios de malária campo (Linha 1 Extrema, Linha 67 Caracol e Vila da Penha); além de em todas as unidades de saúde reformadas ou construídas foi também feita a sala de laboratório para malária. Estão previstas mais 03 PAs de malária mistos nesta fase de operação, são eles: Nova Califórnia, União Bandeirante e Vila

		da Penha. *
Número de pontos de apoio em funcionamento (Previsto 9).	Atendido	Entrega de 02 PAs de malária mistos (Primavera e União Bandeirante); estão previstos mais 03 PAs de malária mistos nesta fase de operação, são eles: Nova Califórnia, União Bandeirante e Vila da Penha.*
Número de laboratórios de entomologia em funcionamento (Previsto 01).	-	Por decisão da SEMUSA esta unidade não foi construída conforme acordo firmado em 27/04/2011.
Número de campanhas realizadas por ano para cada vetor.	Atendido	<p>2012:</p> <p>Vetores de malária- 12 campanhas;</p> <p>Vetores de dengue, FA e outros arboviroses- 12 campanhas;</p> <p>Vetores de leishmanioses- 3 campanhas;</p> <p>Vetores de doença de Chagas- 3 campanhas;</p> <p>Vetores de filarioses- 3 campanhas.</p> <p>2013:</p> <p>Vetores de malária- 12 campanhas;</p> <p>Vetores de dengue, FA e outros arboviroses- 12 campanhas;</p> <p>Vetores de leishmanioses- 3 campanhas;</p> <p>Vetores de doença de Chagas- 2 campanhas;</p> <p>Vetores de filarioses- 2 campanhas.</p> <p>2014:</p>



		<p>Vetores de malária- 12 campanhas;</p> <p>Vetores de dengue, FA e outros arboviroses- 12 campanhas;</p> <p>Vetores de leishmanioses- 3 campanhas;</p> <p>Vetores de doença de Chagas- 2 campanhas;</p> <p>Vetores de filarioses- 2 campanhas.</p> <p>2015:</p> <p>Vetores de malária- 12 campanhas;</p> <p>Vetores de dengue, FA e outros arboviroses- 12 campanhas;</p> <p>Vetores de leishmanioses- 3 campanhas;</p> <p>Vetores de doença de Chagas- 2 campanhas;</p> <p>Vetores de filarioses- 2 campanhas.</p> <p>2016:</p> <p>Vetores de malária- 3 campanhas;</p> <p>Vetores de dengue, FA e outros arboviroses- 3 campanhas;</p> <p>Vetores de leishmanioses- 1 campanha;</p> <p>Vetores de doença de Chagas- 1 campanha;</p> <p>Vetores de filarioses- 1 campanha.</p>
<p>Número de relatórios encaminhados e aprovados pelo Grupo de Trabalho do PBA de Saúde Pública.</p>	<p>Atendido</p>	<p>4 relatórios de indicadores (Boletins da Saúde) entregues.</p>
<p>Número de profissionais participantes em</p>	<p>Em atendimento</p>	<p>Capacitações para RH da Malária:</p>

<p>programas de atualização e capacitação por ano.</p>		<p>2012: 64 pessoas 2013: 47 pessoas 2014: 36 pessoas 2015: 25 pessoas 2016: 14 pessoas CBVE I e II: 50 pessoas 1º Seminário de Doenças e Agravos Não Transmissíveis / 1 Fórum Segurança Viária: 300 pessoas. 1ª. e 2ª. reuniões de monitoramento: 200 pessoas. 1º Módulo MOPECE: 20 pessoas. Capacitação para executores de testes rápidos HIV, sífilis e hepatites: 60 pessoas.</p>
<p>Número de reuniões do grupo de trabalho.</p>	<p>Atendido</p>	<p>O GTTE foi formado desde 23/11/2011 e tem se reunido anualmente para produção do Boletim da Saúde. Foram realizadas 4 reuniões formais e o restante das tratativas é feita via e-mail com a conclusão de 4 edições do Boletim da Saúde.</p>
<p>Número de boletins epidemiológicos produzidos e distribuídos por trimestre.</p>	<p>Em atendimento</p>	<p>Os boletins são produzidos anualmente por decisão do GTTE/SEMUSA.</p>
<p>Número de boletins epidemiológicos especiais produzidos por ano.</p>	<p>-</p>	<p>Não foi necessária a produção de boletim especial até o momento.</p>
<p>Número de artigos científicos, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado por ano.</p>	<p>Atendido</p>	<p>Foram produzidos 7 resumos de congresso e concluída uma dissertação de mestrado; encontra-se em curso uma tese</p>

		de Doutorado.
--	--	---------------

*Este ajuste no tipo e quantitativo das estruturas ocorreu por solicitação da Prefeitura Municipal, conforme já relatado em relatórios anteriores.

4 INTERFACES

O **Quadro 4-1** apresenta, de forma sucinta, as interfaces elencadas no PBA da UHE Jirau e o *status* quanto ao seu atendimento.

Quadro 4-1– *Status* de atendimento às propostas de interface com outros programas

PROGRAMAS DE INTERFACE	PROPOSTA	STATUS DE ATENDIMENTO
Programa de Conservação da Fauna Silvestre	Campanha de vacinação antirrábica	Os técnicos envolvidos nos programas realizam diversas parcerias no que compete as suas interfaces, dentre elas campanhas sobre: Animais peçonhentos, acidentes - araneísmos, escorpionismo, ofidismo, vespismos, lonomismo. Vetores das Ordens Diptera (Famílias: Culicidae, Psicodidae-Phlebotominae, Simuliidae, Tabanidae, Ceratopogonidae), Hemiptera (Subfamília: Triatominae), Siphonaptera e Phtiraptera. Roedores silvestres, Morcegos e raiva animal e humana, além de reservatórios silvestres de leishmanias e tripanossomas envolvidos em zoonoses. Ocorrências de epizootias. Ainda no período deste relatório, foi realizada campanha entre os dias 17 e 18 de março que contou com informações técnicas sobre raiva em morcegos, riscos e formas de prevenção, por meio de material didático elaborado e produzido pela ESBR em interface com o Programa



		de Saúde Pública.
Programa de Comunicação Social	Campanha de vacinação antirrábica. Arte, diagramação e produção do 4º Boletim da Saúde	<p>Os técnicos envolvidos nos programas realizam diversas parcerias no que competem as suas interfaces, dentre elas: Contatos pelos canais de comunicação (telefone gratuito e e-mail), divulgação de ações do Programa, Educação em Saúde, relações com outros programas (acordo de cooperação); produção de peças educativas e material de apoio.</p> <p>A equipe do programa atuou na colaboração para produção dos boletins do GTTE.</p> <p>No período, foi ainda realizada campanha, entre os dias 17 e 18 de março, o qual contou com informações técnica sobre raiva em morcegos, riscos e formas de prevenção, por meio de material didático elaborado e produzido. A divulgação e o acompanhamento junto aos moradores dos distritos contaram com a colaboração do Programa de Comunicação Social.</p>
Programa de Educação Ambiental	Curso de capacitação para professores de Nova Mutum Paraná	<p>Os técnicos envolvidos nos programas realizam diversas parcerias no que competem as suas interfaces, dentre elas: Educação em Saúde, oficinas e palestras com temas de saúde, produção de material didático com temas da saúde todos voltados para as comunidades e trabalhadores.</p> <p>A capacitação realizada em 19/03/2016</p>



		<p>contou com a colaboração do núcleo Observatório Jirau do Programa de Educação Ambiental. A equipe do PEA convocou os técnicos do Programa de Saúde Pública para orientar os professores sobre a biologia de <i>Mansonia</i> e as medidas de prevenção e controle desses mosquitos.</p>
<p>Programa de Monitoramento e Controle de Macrófitas Aquáticas</p>	<p>Fornecimento de relatórios técnicos e imagens de sobrevoo no reservatório</p>	<p>As equipes técnicas têm interagido dentro de suas competências na troca de informações sobre o monitoramento das macrófitas aquáticas e análise de imagens do reservatório. Essas informações têm amparado os relatórios técnicos sobre presença de mosquitos <i>Coquiletidia</i> sp. e <i>Mansonia</i> sp. associados aos tecidos de macrófitas.</p>
<p>Programa de Monitoramento Limnológico</p>	<p>Fornecimento de informações técnicas sobre os indicadores limnológicos do reservatório e informações sobre a presença de coliformes termotolerantes e cianobactérias na água.</p>	<p>As informações repassadas pelos técnicos do monitoramento limnológico são importantes para o acompanhamento da qualidade de água para consumo humano, fatores físico-químicos que interferem na qualidade da água, coliformes fecais, DVH – doenças de veiculação hídrica (rotavíruses, diarreias, verminoses etc.), contaminação por esgotos domésticos e industriais, contaminação por metais pesados, questão da circulação de água do reservatório com o monitoramento de vetores; criadouros de vetores (arbovíroses, malária, mansonelose e</p>



		<p>oncercose).</p> <p>Mensalmente são coletadas e analisadas o padrão de qualidade da água no ponto de captação de abastecimento público, onde os laudos e suas análises são encaminhadas à concessionária periodicamente.</p>
--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



Usina Hidrelétrica Jirau

5 ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA

O cronograma do Programa de Saúde Pública, juntamente com o *status* de atendimento do mesmo encontra-se apresentado no **Quadro 5-1**.

Quadro 5-1 – Cronograma de atividades do Programa de Saúde Pública

Item	Atividade	P/R	2012				2013				2014				2015				2016			
			T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4
Programa de Saúde Pública																						
1	Boletim da Saúde	P																				
		R																				
2	Construção da UPA Jaci Paraná	P																				
		R																				
3	Participação na Comissão do Programa de Saúde Pública	P																				
		R																				
4	Construção do CAPS/AD	P																				
		R																				
6	Construção da USF Walter Bartolo	P																				
		R																				
7	Fornecimento de RH para malária	P																				
		R																				
8	Fornecimento de EPI para malária	P																				
		R																				
9	Fornecimento de Insumos para laboratórios de malária	P																				
		R																				
10	Fornecimento de combustível	P																				
		R																				
11	Fornecimento de equipamentos para malária	P																				
		R																				

Usina Hidrelétrica Jirau

12	Fornecimento de veículos	P																
		R																
13	Manutenção de veículos	P																
		R																
14	Construção de Pas de malária	P																
		R																
15	Educação em Saúde e Mobilização Social	P																
		R																
16	Construção de Pas de malária	P																
		R																
17	Reforma do DCZ	P																
		R																
18	Construção do auditório + 4 salas	P																
		R																
19	Fornecimento de equipamentos	P																
		R																
20	Fornecimento de veículos	P																
		R																
21	Monitoramento de vetores	P																
		R																

Previsto

Realizado

6 CONCLUSÕES E PROPOSTAS PARA A FASE PÓS-RENOVAÇÃO DA LO

A análise das ações pactuadas para cumprimento no programa está em sua maioria cumprida ou em fase de cumprimento. No que compete às metas do PACM é possível notar que a maioria delas já estão concluídas, restando praticamente as construções dos PAs de malária, que breve estarão iniciando. No conjunto, a maioria dos itens foram fornecidos ou conveniados para ocorrer como os recursos humanos terceirizados até dezembro de 2016. Conclui-se com base no monitoramento da doença que os investimentos realizados foram suficientes não apenas para manter a estabilidade, mas ainda para levar a doença a níveis jamais atingidos anteriormente naquela região, tendo em vista que a malária passou de **Alto risco para Baixo risco**.

No PVS os principais avanços estão relacionados à produção dos boletins da saúde e as ações de educação e capacitação em saúde. Ressalte-se que os investimentos nestes campos foram importantes para reconhecer o perfil epidemiológico do município de Porto Velho e ao mesmo tempo prover ações que concorrem para a prevenção, o controle, melhor diagnóstico, notificação de casos e vigilância em saúde como um todo. A ferramenta do boletim da saúde permitiu identificar os problemas nosológicos e os reflexos dos investimentos realizados pelo programa de saúde. Dessa forma, pode-se verificar que ocorreu melhora na qualidade dos serviços prestados no âmbito da saúde no município de Porto Velho, bem como na cobertura de saúde para média e alta complexidade realizado pelo governo do Estado de Rondônia.

É notório às dificuldades enfrentadas em um programa como este, especialmente no que está relacionado às tomadas de decisões referentes ao poder público. Para ilustrar este cenário, é possível citar o caso da UPA Jaci Paraná, cuja obra está sob administração e responsabilidade da SEMUSA, cabendo à ESBR o pagamento de 52% dos recursos previstos, condicionado a emissão e envio de relatórios de medição, os quais não foram enviados até o presente momento pela secretaria. Ilustra-se ainda o caso das demais obras pendentes mencionadas cujos terrenos para instalação das infraestruturas e projetos arquitetônicos e de engenharia são também de responsabilidades da SEMUSA. Neste caso, a ESBR também colaborou no processo conduzindo pessoal a campo para visitas aos locais onde estão previstas as construções, nas medições e georreferenciamento de terrenos e na análise dos projetos, apontando falhas que pudessem ser corrigidas antes de iniciar as construções.



Vale ressaltar que, apesar da morosidade de certas definições por parte do poder público, ainda há tempo hábil para realizar as obras dentro do cronograma do programa até o final de 2016.

Ainda no que tange as interfaces com o poder público, é importante destacar que, no caso específico do funcionamento das edificações para atendimento à saúde da população e ampliação das estratégias de controle de doenças, após a entrega das unidades equipadas, serão necessárias ações do poder público municipal, na gestão das mesmas (recursos humanos, aquisição de insumos e outros), de forma que sejam efetivas em suas propostas.

Com base nas informações apresentadas neste relatório semestral e nos demais apresentadas anteriormente (1º a 6º) é importante tecer algumas considerações sobre o Programa de Saúde Pública:

- Considerando que as ações a serem realizadas podem ser finalizadas dentro do programado no Plano Complementar de Saúde em consonância com a construção do empreendimento UHE Jirau, neste caso dezembro de 2016;
- Considerando a função do Plano Complementar de Saúde que é de manutenção das ações implantadas na fase de instalação do empreendimento UHE Jirau, bem como de monitoramento por meio de indicadores;
- Considerando que os investimentos realizados pela ESBR em infraestrutura, em equipamentos, veículos, insumos e pessoal tem superado os possíveis impactos causados pela atração de pessoas no setor da saúde nos três níveis de complexidade;
- Considerando também que o perfil epidemiológico do município está sendo acompanhado por um trabalho rigoroso de vigilância em saúde com pessoal qualificado para atuar no acompanhamento, investigação, notificação e controle de doenças;
- Considerando os compromissos assumidos pela ESBR no âmbito do canteiro de obras da UHE Jirau, os quais visam manter a vigilância em saúde para malária e outros agravos à saúde dos trabalhadores, bem como a execução do programa de saúde e segurança ocupacional dos trabalhadores, programa de brigadistas e de promoção à saúde;

Faz-se necessário recomendar as seguintes ações posteriores a dezembro de 2016:



- Dar continuidade ao monitoramento e publicidade dos indicadores de saúde até o final de 2018 – Justificativa: garantir que após dois anos de conclusão das obras não houve mudanças drásticas no perfil epidemiológico do município;
- Dar continuidade ao programa de vigilância em saúde do trabalhador na UHE Jirau contemplando a prevenção e o controle de doenças e agravos transmissíveis e não-transmissíveis voltado para os trabalhadores alocados na fase de operação do empreendimento – Justificativa: garantia de ambiente de trabalho salutar com os menores riscos à saúde dos trabalhadores;
- Manter relacionamento com o poder público municipal e estadual da saúde para obtenção de dados de monitoramento dos agravos à saúde no âmbito do município de Porto Velho – Justificativa: colaboração técnica para prover elementos para avaliação e acompanhamento de indicadores.
- Dar continuidade ao Subprograma de Monitoramento de Vetores incluindo os grupos que são considerados de maior relevância para transmissão de doenças na AID da UHE Jirau: vetores de malária, vetores de dengue febre amarela e arboviroses e Mansonini. A proposta encontra-se no relatório específico, apresentado no **Anexo IV**.

6.1 PROPOSTA DE CRONOGRAMA PARA A FASE PÓS-RENOVAÇÃO DA LO

A proposta de cronograma do Programa de Saúde Pública para a fase de pós-renovação da LO encontra-se apresentado no **Quadro 6-1**.

Quadro 6-1– Proposta de cronograma de atividades do Programa de Saúde Pública

Item	Atividade	P/R	2017				2018			
			T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4
Programa de Saúde Pública										
1	Monitoramento de doenças e agravos	P								
		R								
2	Boletim da Saúde	P								
		R								
3	Participação na Comissão do Programa de Saúde Pública	P								
		R								
4	Vigilância em Saúde para trabalhadores da UHE Jirau	P								
		R								
5	Monitoramento de vetores	P								
		R								
5.1	Vetores de Malária	P								
		R								
5.2	Vetores de dengue, febre amarela e outras arboviroses	P								
		R								
5.3	Mansoniini	P								
		R								

Previsto

Realizado

7 EQUIPE TÉCNICA

O **Quadro 7-1** apresenta a equipe técnica responsável pela execução do programa.

Quadro 7-1– Equipe técnica responsável pela execução do programa

NOME	CARGO	CTF/ÓRGÃO DE CLASSE	ASSINATURA
Fábio Medeiros da Costa	Biólogo / Consultor	CTF: 3.457.792 / CRBIO 06 n° 52376/6-D	
Adriana Aparecida Costa Bueno	Enfermeira / Consultora	CTF: 5.172.368 / COREN-RO n° 260.515	

8 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Nenhuma referência para o período.

Porto Velho – RO, 30 de Abril de 2016

Fábio Medeiros da Costa

Oikos Consultoria e Projetos